



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O ABC do Seu Humberto

A noite estava animada no plantão da Semana Santa no jornal. Pelo corredor extenso ecoava o som de música de altíssima qualidade. Um nordestino reverenciando o outro, e o momento de buscar o lanche virou uma pausa especial para alegrar o dia. Nem de longe as notas enganavam. Era o Rei do Baião

dando o seu show de sanfona, com letra e ritmo perfeitamente casados a convidar o espectador a dançar um xote grudadinho ou simplesmente arrastar o pé no chão batido.

Seu Humberto já foi tema de crônica nestas páginas. Pudera. Depois de 30 anos de casa, que ele completa em 2022, histórias não faltam para contar. Elogie a escolha musical e logo o sorriso se abriu. “Lá no meu sertão pros caboclo lê / Têm que aprender um outro ABC / O jota é ji, o éle é lê / O ésse é si, mas o érre / Tem nome de rê”, seguia Gonzaga durante nossa prosa.

Com o lanche já nas mãos, parei para ouvir o guardião da entrada da empresa. Ele revelou que foi assim mesmo que aprendeu o abecedário, lá em Alagoas, em cidade do interior a menos de 200km da capital Maceió. “O jota é ji, o éle é lê / O ésse é si, mas o érre / Tem nome de rê”, seguia a canção. “No meu tempo era assim, foi como aprendi”, disse Seu Humberto.

O sertão alagoano ele deixou aos 12 anos. Já no solo candango pisou em 1961, um ano depois da inauguração da capital. Na semana em que ela completa 62 anos, nada mais apropriado do

que conhecer mais sobre a vida de um de seus primeiros habitantes. E tudo com Luiz Gonzaga no background. “Até o ypsilon lá é pissilone / O eme é mê, i o ene é nê / O efe é fê, o gê chama-se guê / Na escola é engraçado ouvir-se tanto ê.”

Para não dizer que é mentira do compositor, Seu Humberto ainda começou a soletrar o abecedário como na música. “A, bê, cê, dê / Fê, guê, lê, mê / Nê, pê, quê, rê / Tê, vê e zê”, disse, quase que cantando.

E daí em diante o repertório só melhorou. Asa Branca deu o ar da graça no hall de entrada. É a música de Luiz Gonzaga que em mim desperta mais

memórias afetivas. Aonde quer que eu esteja, ela me faz lembrar a raiz nordestina da família, as viagens de uma menina da cidade, rodeada de privilégios, ao sertão árido e pobre, mas de intensidade e força que poucas vezes vi.

Certamente é daquela labuta, daquele pesar que nasce a leveza e a generosidade do olhar de Seu Humberto, do cantar de Luiz Gonzaga e dos corações de tantos outros como eles. O sotaque arrastado e o sorriso marcado nas rugas que rodeiam o rosto contam as histórias de quem nunca abandonará de vez os ABCs e as verdades do sertão.

CASO GABRIEL LUIZ

Agressor segue para a Papuda

Jornalista continua internado. Em Ceilândia, menor de 15 anos morre com facada no pescoço em baile funk durante arrastão

» ANA LUISA ARAUJO
» PABLO GIOVANNI*

O Tribunal de Justiça converteu em preventiva a prisão de José Felipe Leite Tunholi, 19 anos, acusado de esfaquear o jornalista Gabriel Luiz, na última quinta-feira. Ouvido em audiência de custódia na manhã de ontem, Tunholi será transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda. A Polícia Civil não divulgou a data da audiência de custódia do adolescente de 17 anos também envolvido no crime. O suspeito permanece recolhido no Núcleo de Atendimento Integrado (NAI) da Subsecretaria de Políticas para Crianças e Adolescentes.

Tunholi foi identificado e preso cerca de 20 horas após o crime. O outro suspeito de participar do ataque, um adolescente de 17 anos, foi apreendido duas horas antes.

Gabriel Luiz segue internado no Hospital Brasília, no Lago Sul. Parentes informaram que ele passou a noite “menos agitado” e dormiu melhor. O jornalista, de 28 anos, passou por quatro cirurgias no Hospital de Base. O servidor público aposentado Wilton Luiz Araújo, pai de Gabriel, informou que ainda não há previsão de alta do filho. “O quadro ainda é grave, mas aos poucos, ele está melhorando e tendo uma boa recuperação”, disse.

Ainda segundo Wilton, Gabriel

Reprodução/Redes Sociais



Tunholi ficará na Papuda até o julgamento do caso

está estável e consciente. Ele vem se alimentando por sonda, mas foi submetido a novos exames na manhã de ontem para avaliar a liberação de dieta líquida.

Gabriel Luiz foi atacado por dois indivíduos no fim da noite de quinta-feira, próximo ao condomínio onde mora, no Sudoeste. Foram 10 facadas, desferidas no pescoço, abdômen e na perna esquerda. Segundo a polícia, o jornalista foi vítima de tentativa de latrocínio.

Morte no baile funk

O adolescente Lucas Guilherme, 15 anos foi morto com uma facada no pescoço, na noite de sábado, durante um baile funk

clandestino, em Ceilândia, ao se recusar a entregar o boné e uma corrente de prata para o agressor. O evento reuniu centenas de adolescentes na Chácara Capriço, no Incra 9, quando ocorreu um arrastão.

Pedro Henrique, tio da vítima, afirmou ao **Correio** que o sobrinho era um moleque bom, prestativo, ajudava a todos e nunca se envolveu em briga. “Mataram o Lucas de forma covarde, na pura maldade. Queria estar lá para protegê-lo”, lamentou. Segundo ele, o adolescente havia seguido para o baile momentos antes do ocorrido.

Uma testemunha que pediu anonimato contou que subitamente houve brigas simultâneas e os organizadores decidiram encerrar a festa e determinou que todos saíssem. Em seguida, um homem anunciou o arrastão no meio da multidão.

Em redes sociais, participantes postaram vídeos do baile, com imagens de consumo de bebidas alcoólicas e drogas. Os internautas questionam a falta de posicionamento dos responsáveis pelo baile. “Um evento sem organização, com vários menores se drogando, a entrada de armas e a falta de segurança”, relatou um deles. A reportagem não conseguiu contato com os organizadores.

*Estagiário sob a supervisão de Jäder Rezende

Mulher bêbada atropela e mata ciclista

CBMDF/Divulgação



Um ciclista morreu e outro ficou gravemente ferido em um atropelamento provocado por uma motorista embriagada, na manhã de ontem, em Santa Maria. O acidente ocorreu na Quadra 517, próximo à Assembleia de Deus.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, a vítima fatal é um homem, de cerca de 45 anos. A mulher que o acompanhava, de 40 anos, teve ferimentos graves na cabeça, fratura na perna esquerda e escoriações pelo corpo. Ela foi encaminhada ao

Hospital Regional de Santa Maria. As identidades deles não foram divulgadas.

A Polícia Militar informou que a motorista é uma mulher de 36 anos. Aparentemente, a condutora tentou fugir do local do acidente sem prestar socorro. Ela parou o carro cerca de 500 metros do local do atropelamento e, ao ser abordada pelos militares, disse que não se lembrava de nada. Após ser submetida a teste de bafômetro, foi constatada embriaguez. Durante a abordagem, a motorista se desentendeu com os PMs e foi conduzida à 20ª Delegacia de Polícia no Gama.

RESSURREIÇÃO

Missa de Páscoa lota Catedral de Brasília

» PEDRO IBARRA

Dois anos depois de celebrações virtuais por causa da pandemia, fiéis voltaram a se reunir para celebrar o domingo de Páscoa na Catedral de Brasília. Mais de 4 mil fiéis compareceram ao culto eucumênico, extrapolando a lotação máxima do principal templo do DF. A cerimônia foi presidida pelo arcebispo dom Paulo Cezar Costa, que destacou o processo da volta à normalidade após o avanço da vacinação contra a covid-19. Apesar da aglomeração, a grande maioria dos presentes não usou máscaras de proteção.

“A grande tônica dessa Páscoa é que, depois de um tempo forte em que sentimos com muita força a morte e o sofrimento, nós estamos sentindo agora a vida e a

força da vida nova, que nasce da ressurreição e da ressurreição de Cristo. A Páscoa já é uma grande solenidade para nós, mas este ano ela toma um ar todo especial de vida nova, que está aí produzindo e transformando as pessoas, fazendo com que elas continuem a caminhar com alegria e esperança”, disse.

A tradicional missa de Páscoa teve início às 10h30 e aproximadamente 1h30 de duração. Lembrando a ressurreição de Cristo, o dom Paulo passou uma mensagem de união entre a igreja e os fiéis. Famílias inteiras e uma grande quantidade de crianças compareceram ao evento. “Senti com muita força a vibração na igreja”, comemorou o arcebispo. “O povo está esperando uma palavra de fé”, completou.

Dom Paulo afirmou que vem

acompanhado todas as celebrações da Semana Santa de perto e que todo o DF está retornando às igrejas. “As notícias que tenho das nossas 156 paróquias é de que todas estão cheias, lotadas de pessoas celebrando a vida. A vida do ressuscitado, que tocou seus corações, que dá esperança e nos faz olhar para frente com alegria”, disse. “Essa é a beleza da fé, que traz esperança na vida das pessoas, que faz a gente saber que não estamos sozinhos, que o senhor está vivo e ressuscitado e caminha conosco”, concluiu.

Pároco da Catedral, o padre Paulo Renato também comemorou a lotação do monumento. “Foram dois anos de distanciamento social, das pessoas em casa. É muito bom rever as igrejas cheias. São elas que acendem a

chama da fé”, disse. A celebração de páscoa foi ainda mais emocionante para o sacerdote, já que foi a primeira vez que ele participou da missa como o responsável pela catedral. “É muito bonito viver isso, ver a casa cheia em uma data tão especial.”

Entre os fiéis, o clima também foi de regozijo e crença de que dias melhores virão. O casal Thiago Gomes e Herllys Sampaio participaram de uma missa na catedral pela primeira vez. “A Páscoa é um momento do ano de muita espiritualidade. É muito bom viver essa emoção em um lugar tão bonito, com a atmosfera tão boa”, disse Thiago, revelando que pretende adora ser frequentador assíduo da catedral.

O casal aproveitou a páscoa para agradecer a chegada do primogênito. Herllys afirma que este

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Arcebispo dom Paulo Cezar abençoa os fiéis durante o culto

é o mais importante momento da vida do casal. “Para gente, essa Páscoa tem uma sensação ainda maior de bênção”, disse.

“Esperamos esses dois anos de pandemia para termos um filho. Estamos vivendo um momento glorioso”, completou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de abril de 2022.

» Campo da Esperança

Ângela Jerônimo Ribeiro, 68 anos
Bayron Chagas Dourado Neto, 43 anos
Carlos Cabral dos Santos, 85 anos
Isaque Moreira de Miranda, 19 anos
José da Costa Souto, 102 anos
Josefa dos Santos Souza, 92 anos
Lucinea Calixto de Almeida Silva, 65 anos

Maria Nazaré da Silva Lino, 65 anos
Nilsa Maria Lima da Cruz, 50 anos
Sérgio de Sousa Martins Neto, 43 anos
Wagner de Oliveira Mesquita, 60 anos
Taguatinga
Denice dos Santos Brito, 46 anos
Domingos Ribeiro de Araújo, 78 anos
Elizete de Pinho Guedes de

Souza, 55 anos
Hermelinda Rodrigues Nunes, 81 anos
Idalmo Estevam da Silva, 84 anos
Joana Ferreira de Sousa, 87 anos
José Alves da Silva, 85 anos
Lourival Cunha de Aguiar, 79 anos
Otávio da Costa Lima, 90 anos
Roberto Jasmineiro dos Santos, 43 anos
Terezino Alves Correia, 50 anos

Waldecir Pereira, 72 anos
Gama
Jairo Abade dos Santos Borges Gomes, 29 anos
Jorge Ribeiro de Melo, 38 anos
Maria Soares da Frota Braga, 71 anos

Planaltina

Eusico Pires de Moraes, 72 anos
Francisco Carneiro de Lima, 72 anos
Francisco Freire de Almeida,

65 anos
Heloisa Manuelle Silva Martins, menos de 1 ano
Leodora Francisca Rodrigues, 85 anos

Brazlândia

Edson Lima Assunção, 62 anos
Sobradinho
Francisca Araújo Sampaio, 81 anos
Raquel Moraes da Rocha, menos de 1 ano
Pedro da Mata Silva, 83 anos

Raimunda Souza Batista, 91 anos

Jardim Metropolitano

Angelita Ferreira da Cunha, 83 anos
Marcelo Nogueira de Oliveira, 39 anos
Paulo Roberto de Assis, 78 anos (cremação)
José Eduardo Mariano, 83 anos (cremação)
Eurico Gomes Pereira Filho, 73 anos (cremação)